

**Nome: Gustavo do Nascimento Sousa | RA: 821241825**

**E-mail: [gustavonascimento8212@gmail.com](mailto:gustavonascimento8212@gmail.com) | Curso: Sistema de Informação**

## **Resumo dos Artigos sobre Métricas de Software**

### **Guia de Métricas de Software – FINEP**

O documento publicado pela FINEP propõe a padronização da medição de software em projetos financiados pela instituição. Nele, são detalhados dois métodos principais: a métrica de Ponto de Função (PF), que quantifica as funcionalidades entregues ao usuário, e a Unidade de Serviço Técnico (UST), voltada para mensurar o esforço técnico envolvido no desenvolvimento, incluindo tarefas como análise, programação e testes.

A ideia é garantir maior controle sobre o escopo, prazos e custos dos projetos, utilizando parâmetros mensuráveis e auditáveis. Essas métricas também contribuem para uma melhor previsão de recursos e acompanhamento mais transparente dos trabalhos.

### **Métricas Ágeis no Desenvolvimento de Software – Ateliware**

O artigo da Ateliware traz uma abordagem prática sobre como aplicar métricas em times ágeis, enfatizando sua importância para melhorar o acompanhamento dos projetos e a comunicação entre os envolvidos. Em vez de focar apenas em produtividade, as métricas ágeis ajudam a entender como o trabalho flui dentro da equipe.

Entre os indicadores mencionados estão: Lead Time, que mostra quanto tempo uma demanda leva desde o início até a entrega; Cycle Time, que mede o tempo gasto em cada etapa; Throughput, que indica quantas tarefas foram concluídas em determinado período; e os diagramas de fluxo cumulativo, que ajudam a visualizar gargalos.

Essas ferramentas permitem uma visão mais clara da cadência de entrega, facilitando ajustes e melhorando o desempenho do time ao longo do tempo.

### **Roteiro de Métricas do SISP v2.3 – Governo Digital**

Este roteiro foi elaborado como um complemento aos padrões de medição de software utilizados no setor público federal. O material orienta como medir sistemas contratados pelo governo, principalmente por meio de Pontos de Função.

Ele apresenta regras detalhadas para medir diferentes tipos de serviços e projetos, além de sugerir documentos e modelos que ajudam a documentar os requisitos e realizar estimativas de prazo, custo e esforço.

A proposta do roteiro é promover maior transparência nas contratações públicas de software e reduzir problemas com escopo mal definido ou estimativas incorretas.

**Problemas e Pontos a Refletir**

- Dificuldade de aplicação em ambientes dinâmicos: Nem sempre é fácil aplicar métricas tradicionais como Pontos de Função em contextos onde os requisitos mudam com frequência, como em metodologias ágeis.
- Interpretação equivocada de métricas: O simples acompanhamento de números pode não refletir a realidade se não houver uma análise cuidadosa. Métricas mal interpretadas podem gerar decisões inadequadas.
- Conflito entre padronização e flexibilidade: Documentos como o Roteiro do SISP são úteis para criar uma base comum, mas podem ser rígidos demais em alguns contextos, exigindo adaptações.